

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A centralidade da psicopatologia fenomenológica para a construção de um novo paradigma da psiquiatria: o paradigma da pessoa**

Roberto Mandetta

Nos últimos anos, são frequentes e consistentes as demandas, na comunidade científica internacional, pela construção de um novo paradigma em saúde mental, diante dos resultados decepcionantes produzidos nos trinta anos de hegemonia do paradigma dominante na atualidade, em termos de diagnóstico, terapêutica, prevenção, direcionamento da pesquisa científica e desenvolvimento de novas práticas sociais que possam efetivamente mitigar a alta incidência e prevalência de transtornos mentais nas sociedades contemporâneas. Em nosso entendimento, os impasses e equívocos gerados pelo atual paradigma da psiquiatria se devem à ausência da consideração pelo fator subjetivo na formação dos sintomas psicopatológicos. Observa-se, de maneira crescente, a prática da “hipermedicalização”, caracterizada pela prescrição simultânea de múltiplos medicamentos psicotrópicos em doses elevadas, com o objetivo de eliminar sintomas resistentes; e o fenômeno da “psiquiatrização da vida”, evidenciado pelo aumento expressivo de diagnósticos de transtornos mentais e pelo uso intensivo de psicofármacos. Nessas circunstâncias, os pacientes frequentemente permanecem alheios às possíveis causas psicológicas, sociológicas e espirituais de seus sintomas, sem o incentivo adequado para compreendê-las. A adoção de abordagens voltadas à subjetividade poderia reduzir significativamente a necessidade desse tipo de intervenção medicamentosa. No intuito de corrigir estas deformações da atual abordagem, propomos a adoção de um quadro teórico que institui um novo paradigma na psiquiatria, denominado “Paradigma da pessoa”. O ponto de partida da sua elaboração fundamenta-se na retomada da proposta original de Karl Jaspers, apresentada em “Psicopatologia Geral” (1913), que defende a adoção de um pluralismo metodológico centrado na experiência subjetiva em primeira pessoa. O principal objetivo desta mudança consiste em superar as limitações do atual paradigma, buscando suprimir as distorções advindas da restrição da abordagem psiquiátrica a uma perspectiva exclusivamente descritiva e estatística do comportamento do ser humano, e sua redução à explicação neurobiológica. Tal restrição revela lacunas,

como: 1) ausência de uma definição adequada de vida mental saudável (normalidade psicológica); 2) insuficiência de conceitos satisfatórios acerca dos transtornos mentais, frequentemente reduzidos a lista de sintomas observáveis; e 3) carência de estratégias terapêuticas apropriadas decorrentes dessas limitações. Dentro do quadro teórico ora proposto, o objeto de estudo da psiquiatria passa a ser a pessoa em sua totalidade, compreendida ontologicamente como unidade integrada de três dimensões – corpo, alma e espírito – consideradas indissociáveis e irreduzíveis entre si, implicando uma reorientação epistemológica que possibilita: 1) abordar a experiência subjetiva do indivíduo em primeira pessoa, estabelecendo a centralidade da psicopatologia fenomenológica como ciência orientadora da investigação psiquiátrica; 2) analisar o surgimento de sintomas psicopatológicos no contexto do binômio saúde/doença mental, considerando seus múltiplos aspectos – biológico, psicológico, sociológico, antropológico, histórico, religioso, ético, estético, político e cultural; 3) desenvolver estratégias terapêuticas abrangentes, integrando métodos biológicos (farmacoterapia), psicológicos (psicoterapia), pedagógicos (psicoeducação), e práticas relacionadas ao desenvolvimento da espiritualidade (oração, meditação), entre outros recursos. O quadro teórico apresentado integra contribuições recentes e relevantes de autores como Kimura Bin, Thomas Fuchs, Josef Parnas, Thomas Sass, Giovani Stanghellini, Guilherme Messas, entre outros, que têm desempenhado papel significativo na renovação do interesse da comunidade psiquiátrica, nas últimas décadas, pela tradição da psicopatologia fenomenológica como alternativa aos impasses do paradigma atual.

Palavras-chave: Paradigma da pessoa; Psicopatologia fenomenológica; Pluralismo metodológico; Epistemologia da psiquiatria; Psiquiatria da pessoa.